



# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

SEXTA-FEIRA

25

Dezembro - 1964

N.º 1709

Ano XXXII - Sem VIII

(AVENÇADO)

Publicado pela C. de Câmara

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO  
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO  
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS  
Comp. e Imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

## Naquela Noite de Natal

por JORGE RAMOS

Descera ao apeadeiro de Valgarça com o sol a esmorecer nas últimas faúlhas da tarde. E, quando se encontrou, pouco depois, em plena estrada, sentiu uma tristeza a um tempo áspera e suave que a sua alma, não sabia porquê, lhe dizia ter a imensidade de uma solidão: Pôs-se a caminho, que a maleta não era pesada e a noite só ameaçava com um prenúncio de sombras os cocurutos dos montes. Havia tempo de chegar a Moliças e deitar um pulo a casa do abade. Recordava-se, vaga e diluída, de certo vinho de idade patriarcal que o reverendo acutelava na adaga farta. Adoçou-se com tal lembrança a sua melancolia, a apressou o passo desta vez tocada de contentamento quase infantil a sua melancolia. Julgou até que o adeus do sol borriava de oiro, todas as coisas que seu olhar agora namorava numa recordação. Dir-se-ia que, travo a travo bebia a volúpia amarecente da saudade.

Sentia o milagre de renascer. A cada passo encontrava qualquer coisa que lhe falava ao espírito e as árvores perdidas na visão cismática da paisagem, já a sumir-se na meia sombra, pareciam chamar na voz do vento pelo seu nome. Lá ao longe descontinava ainda o contorno débil da serra de Montargil. Não lhe eram estranhos os casais que teimavam em branquejar na névoa do crepúsculo — pouco a pouco de uma violeta mercenária, cuja poesia voltava a encher-lhe o coração de veladas relembanças de saudade. Era, afinal, ainda longe, — a terra natal. Presentia que se deixara iludir por uma miragem enganadora que lhe lhe atraçoara a memória. Já não reconhecia o que, de começo, lhe parecera familiar — que a estrada torcicolava um pouco e ao passar a curva apertada, estacou de súbito como a ver se apanhava no fundo de qualquer visão do passado aquele quadro dos pinheirais, mancha a carvão que já a noite aflagava e distinguia na confusão. Era decerto da trava, a indecisão não só das coisas que o circundavam como a do seu espírito. A escuridão que se fazia à sua volta, enchendo os caminhos, transbordava também na sua alma. Não estava tão perto, como supusera, a terrível onde crescerá e garotará no assalto aos ninhos de volta da escola. Como devia estar velha a «senhora professora»!

Entre ela e a aldeia materna havia a distância do homem que numa manhã luminosa, abala em cata do oiro dos Brasis e regressa, senão desiludido, mais cansado do que velho, trazendo na volta, com certo peso de remorso, uma noite de indizível saudade, — tão igual àquela noite escura, fria e agreste de Dezembro. Muitos Dezembro passara inteligentemente esquecido da sua terra, que sua era aquela — dissera tantas vezes! — onde grangeava, com o suor do rosto, o pão de cada dia. E agora... Recomeçou a caminhada, Raio de friol! Até as estrelas que começaram a conversar lá em cima nas suas talas de Natal, pareciam

de aço — álgidas talvez como a humidade que o regelava. A sombra que a trinta passos diviscu na estrada, ao passar-lhe à mão, saudou-o numa voz de mendigo. E inquieto parou de novo:

— Vou bem para Moliças, tio-sinho?

— Ih! louvado seja Cristo! É um bom palmilhar que bota a duas léguas das puxadas. Mal vai se não adrega de topar a cartola do Anastácio por volta das oito.

Rateve o ainda sua nesga de curiosidade:

— O Padre Lemos?

— O caminheiro tirou o chapéu.

— Finou-se há um tor de anos. Vai agora fazer vinte Natais... E afastou-se após um «Deus o leve» que lhe soou como dobre a finados.

Duas léguas das puxadas — esticão que a carripana a que o velho aludira podia vencer por uns tostões bem dados. Mas quedar-se ali — apertava mais a trindade da inverneira — era jeito de tolo. E alargou as passadas asqirando a fundo o odor de resina que o vento trazia dos pinheiros bravos. Mágica de desespero, a que não queria segredar a íntima penitência que tanto roía a sua alma, trazia lhe ainda ao suplicio da evocação a ideia daquele pinheiro enorme, que antes de ser brazeiro, no lar que a aventura do seu sonho afagara, se fazia luz doce, na doçura da noite de Natal, coberta

Continua na 2.ª página

## Associação H. dos Bombeiros Voluntários Espinhenses

ESPINHO

No dia 1 de Janeiro de 1965 esta benemérita Associação H. entra no 38.º aniversário da sua fundação, o qual será comemorado com o seguinte programa:

A's 10 horas — Em frente aos Paços do Concelho, com a presença do Ex.º Sr. Presidente da Câmara e demais autoridades, a nossa FANFARRA terá o seu primeiro serviço oficial, tocando ao hastear das Bandeiras Nacional e do Concelho, cuja guarda de honra é prestada pelo nosso Corpo Activo;

A's 10,30 horas — Com a presença da Direcção, Comando, Corpo Activo, Fanfarras e convidados, em frente do edifício social serão hasteadas as Bandeiras Nacional e Associativa;

A's 11 horas — Missa na Igreja Matriz por alma dos Bombeiros, Sócios e Beneméritos falecidos;

A's 11,45 horas — Romagem ao Cemitério Municipal. Muito especialmente para este acto, agradecemos a maior concentração;

Em seguida desfilarão pelas Ruas da Vila todo o Corpo Activo, Fanfarras e material, em saudação especial à população.

O fecho destas comemorações, será anunciado oportunamente.

## Farmácia de Serviço, NOITE Grande Farmácia

Rua 62 Tel. 920092

## Lendas e Tradições do Natal

por FERREIRA DA ROCHA

### Do Evangelho

S. Lucas ao descrever a Natividade, diz que «os pastores velavam e faziam de noite a guarda ao seu rebanho, que lhes apareceu um anjo com a Boa Nova e a glória o envolveu com a sua luz; encontrareis um menino envolto em panos e deitado numa mangedoura».

A Crístandade venera o Menino no presépio, vindo ao Mundo numa gruta durante a jornada da Virgem e S. José, da Galileia, da cidade de Nazaret, à Judeia, à cidade de David — Belém. Diz S. Lucas: «Salu um édite de César Augusto, prescrevendo o recenseamento de todo o mundo...» «José foi também para se recensear juntamente com Maria, sua esposa, que andava grávida». «Estando ali, aconteceu completarem-se os dias...» «...e deu à luz o seu filho primogénito, e o enfaiçou, e o reclinou numa mangedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem».

Renan, dá-nos o seu nascimento em Nazaret; porquê, segundo ele, o recenseamento de Quirínio só foi feito dez anos depois da morte de Herodes.

Parece que a geografia da Palestina pode ter sido origem da «tradição da gruta», visto na parte da Judeia haver muitas grutas que servem de estábulo. S. Justiniano, escritor cristão do 2.º século, fala disto como coisa natural, e o texto grego da Bíblia lia-se este versículo: «o Messias habitará na gruta aberta na rocha».

A tradição da gruta remonta ao século XII (S. Mateus, no entanto, diz: «Entraram na casa (os magos) viram o Menino com Maria, sua mãe, e, prostrado-se, o adoraram...»)

### Talvez não tenha sido Dezembro o mês da Natividade

No tempo de Jesus, conforme os autores, ainda a Judeia era um país fértil e risonho; segundo uma velha designação mosaica, «terra de leite e mel».

A tradição dá-nos o Natal noite clara e fria; mas talvez a Natividade não tenha sido em Dezembro não sendo de crer que os pastores fizessem de noite a guarda aos seus rebanhos por um mês tão frio.

A era cristã foi estabelecida pelo monge Dionísio — o Pequeno (ou Exíguo em 525, por encargo do papa João I, quando a Igreja se sentiu livre das grandes perseguições e pôde pensar no seu calendário próprio. Mas admitte-se, vulgarmente como certo, um erro nos seus cálculos de entre 5 a 7 anos de atraso na data que marcou para o nascimento de Cristo. (Ernesto Renan afirma até que o seu cálculo envolve certos dados puramente hipotéticos», e situa o Natal pelo ano 750 da fundação de Roma).

Tendo morrido Herodes, segundo se deduz de Flávio Josefo, um pouco antes da Páscoa de 750 da era romana, e sabendo nós, por S. Mateus, das tentativas de Herodes para matar o Menino, temos de deduzir que Jesus tenha nascido antes da morte de Herodes. Portanto, o erro pode não ser, realmente, de 7 anos; mas nunca pode ser por estes dados, inferior a 5 visto o princípio da nossa era ter sido fixado no ano 754 da era romana.

### Fixação do Natal a 25 de Dezembro

Até ao ano de 350 da nossa era não havia uma data definida para a celebração da festa do Natal; foi celebrada a 6 de Dezembro, a 25 de Dezembro, a 6 de Janeiro e até a 25 de Março.

A primeira vez que a festa da Natividade teve lugar em Roma a 25 de Dezembro, foi no ano 353; e daí por diante essa data foi aceite quase universalmente nas Igrejas. Afirma-se que entre os primitivos cristãos ocidentais era crença geral que o Natal ocorrera a 25 de um mês; mas não se sabia ao certo — qual era o mês. E nos três primeiros séculos o nascimento de Jesus era celebrado em várias datas do ano.

Em muitos lugares dava-se ainda o facto de não haver festa especial da Natividade, sendo esta incluída na Epifania, que no grego significa «manifestações». A Epifania é uma antiquíssima festa celebrada a 6 de Janeiro — o nosso dia de Reis.

Dadas as perseguições aos cristãos

dos primeiros tempos da nossa era, só depois da última grande perseguição é que a Igreja de Roma fixou a festa do Natal a 25 de Dezembro; no entanto, as Igrejas orientais só por fins do século IV adoptaram a data fixada por Roma, que não deve corresponder rigorosamente à data do nascimento de Cristo.

A sua escolha deve ter sido o propósito de substituir os ritos populares pagãos de Solstício do Inverno pela festa do Natal do Salvador — A Luz do Mundo — numa adaptação e cristianização de tradições do velho mundo.

### À Missa do Galo

Parece ter nascido em Jerusalém o antigo costume adoptado pela Igreja da celebração das «três missas» no Natal, a primeira das quais é a «missa do galo» — ad galli cantum (ao cantar do galo); e no século V ficou estabelecido em Roma.

Os cristãos da cidade ao cair da tarde da véspera dirigiam-se para Belém, em cujo santuário erguido no local do presépio celebravam o nascimento de Cristo. Uma série de orações — hoje o canto de «Matinas» — era a preparação para a missa da meia noite (a 1.ª das três).

Depois desta cerimónia encaminhavam-se todos para Jerusalém, aonde chegavam ao romper do dia; como era a hora dos pastores saírem dos arredores para apascentarem os seus rebanhos, e como eles foi primeiro anunciado o nascimento do Menino, também estes queriam festejar o Natal. Havia então uma missa a que todos assistiam, peregrinos e pastores. Finalmente, em pleno dia e com grande solenidade, celebrava-se então a missa da festa (a 3.ª e a última) a qual presidia o bispo da diocese. E do Oriente, o costume passou a Roma.

### O Presépio e os Animais

Diz Daniel Rops que sendo ritual colocar no presépio onde repousa o Menino recém-nascido as figuras simpáticas do boi e da mula, os três Magos adornados de cores reais com os nomes de Melchior, Gaspar e Baltazar, nada disso se encontra, afinal, nos Evangelhos. Para se encontrar a justificação de tudo isto, é necessário recorrer aos «apócrifos».

Quanto à gruta, como já dissemos, a geografia da Palestina pode ter contribuído para a origem da tradição, com as suas inúmeras grutas, na parte da Judeia, a servir de estábulos. As mulas e os bois não eram raras nessa época na Palestina; que os dois animais pudessem ter estado no estábulo da Natividade, não é coisa impossível.

Um apócrifo do pseudo-Mateus, com efeito, cita um texto de profeta Isaias: «O boi conheceu o seu dono e a mula o presépio do seu dono... Aquele está, para a prodigiosa imaginação da gente dos primeiros séculos, um dado concreto a fixar nos seus costumes».

### Os Três Magos

Quanto aos Magos, estão claramente indicados por S. Mateus; remontam às mais antigas tradições orientais das Igrejas da Mesopotâmia e da Arménia os seus nomes e o seu título. Ali havia a vizinhança da Pérsia, o país dos Magos, que são os pastores astrólogos da religião persa, alguns dos quais tinham reinado no império do Irão.

Certos autores ilucidam que os magos eram homens de relevo, de casta sacerdotal, versados na astrologia, provavelmente vindos da Arábia; mas nada indica, forçosamente, que fossem reis. A interpretação simbólica dos magos do presépio remonta ao século II; o ouro indica a realeza, o incenso a divindade ou o sacerdócio e a mirra a humanidade de Jesus.

### O Pai Natal

Diz uma lenda que na noite de Natal o «bom S. Nicolau» saía com os bolsos cheios de moedas de ouro que, escondidas, introduzia nas algebras dos pobres e dos miseráveis.

Certa vez viu três irmãs chorando amargamente por não terem leite de casamento; sem que ninguém o observasse, subiu ao telhado da casa onde

continua na 2.ª pág.



1964

Conto do Natal

Através de eras muito velhas, a esbaterem-se nas penumbras dos tempos, os profetas vinham anunciando à humanidade a vinda do Messias: Redentor. E assim, os povos dos tempos bíblicos iam acreditando, escudados na sua fé, transmitida pelos seus maiores, que o Messias, traria ao mundo, a verdadeira-mente, que geraria a tão desejada paz entre eles. Mas os séculos foram-se passando uns após outros e Deus demorava a manifestar-se com a sua presença e por isso, os oprimidos, sedentos de justiça, iam descrendo das tão anunciadas profecias, que mantinham em anseio permanente os seus corações! Mas um dia, o mundo, — não de todo surpreendido, — viu surgir no imenso azul celeste, uma magnífica Estrela de refulgência estranha, até aí já mal vista! E então, desde as terras lendárias do recôndito Oriente, a passar pelos altos miranetes do Islã, até ao ocaso do Ocidente, a humanidade sentiu a inquietação própria dum grande acontecimento! Era creença muito antiga que, a aparição destes astros, sempre atemorizava os imperadores e os reis — era a profecia dos livros bíblicos — e a verdade é que, os cabeças coroadas começaram a sentir o medo dum possível ajuste de contas pelos crimes cometidos que pesarem demasiadamente nas suas consciências! E o estranho astro, que de dia, na sua bendita caminhada, nem o esplendor do Sol o esmaçava, nem de noite, o puríssimo luar deixava, de mais o irisar, foi riscando o céu em rumo a Nazareth, e pousou docemente sobre o beiral do estábulo onde tinha nascido um Menino, a quem chamavam o Redentor!... Dai uns tantos não se sentiram bem com a nova que os arautos celestes levaram aos quatro cantos do mundo! Nasceu o Redentor, «Hosanas nas alturas e paz aos homens sobre a terra». — Mas estes, não queriam a paz, e a perseguição começou; mas o Anjo, estava vigilante!... E sob a escuridão e os perigos da noite, caminhava um grupo com destino ao exílio, para lugar de segurança onde o ódio do Tetrarca, a soldo dos romanos, não poderia chegar. Exteniuante e longa era a peregrinação com todos os inerentes riscos, até que, são chegados às terras de Samaria, encruzilhadas de morte! E uma noite, os punhais cintilaram junto aos peitos de José e Maria, ao tentarem cobrir com eles o recém-nascido! Mas no crítico momento, uma voz autoritária, fez baixar as adagas e abrir passagem, a um jovem, embora de funções endurecidas, tranquilizou os corações dos caminhantes, que um providencial raio de luz, acabava de iluminar intensamente. Perante quadro tão nimbado de paz e humildade, o comandante dos salteadores, subjugado, não pôde deixar de fazer a interrogação: «Quem sois e para onde vos dirigis?» — Somos uma pobre família e vamos de alongada para o Egito. — A estas horas e por caminhos tão perigosos? — disse o bandeiro. — Vinde que vos dou guarida e tomareis alento para o resto da longa jornada! Alguns dias descansaram os proscritos, sob o conforto dum castelo abandonado, que servia de refúgio aos inimigos da lei. Já na despedida, através duma das amelas, o jovem comandante, pegou no Menino ao colo e apontando ao longe disse-lhe: «Vês aquele cor-deirinho que além anda a pastar, de brancura imaculada a fazer inveja às nuvens do céu? E' teu, dou-to». Ao Intercedido agradecimento dos pais, seguiu-se um silêncio preme de apreensões entre os circunstantes!... E' que Dimas, pois era ele, ouviu através do seu subconsciente: «Morrerás comigo, mas entrarás no Paraíso...» A família foragida, que não encontrou a paz entre os homens que faziam as leis de obediência e moral — mas sem amor e sem justiça — foi encontrá-la entre os homens do crime, nos desfiladeiros dos domínios de Samaria, em supostos corações impedidos pela sua má sina... E a promessa cumpriu-se. No Gólgota, Jesus, disse a Dimas: «Hoje estarás comigo no Paraíso...» Quantos seres resvalam para o lado, menos pela sua má sina... Contudo nascem vice-as flores nos monturos, que têm engrinaldado altares em festas; enfeitado diademas de puras noivas e proceado ambientes adórficos nos covais, dificultando as dores da saúde e acima de tudo gritando Alé-lulas de paz e amor, tal como se sente em dia de Natal. — J. T.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Domingo, dia 27, as sras. D. Amélia Moutinho de Oliveira e D. Laura da Cunha Lima Brandão Rebelo, esposa do sr. capitão piloto-navegador aviador Osório Coutinho Rebelo; a menina Maria Teresa, filha do sr. dr. Henrique Neves Estima, os srs. Fernando Alberto, filho do sr. Fernando Mota Brandão, ausente no Porto, Fernando da Fonseca e Sá, afilhado do sr. Artur Ferreira Amorim, José Pinto Moreira e José Dias Mateiro, de Oliveira de Azeméis; e o menino Narciso de Oliveira Pardilhó, filho do sr. José de Oliveira Pardilhó e neto do sr. José Rodrigues Moleiro;

2.a-feira, dia 28, a sra. D. Maria Angela Baptista Lopes, nora do sr. Manuel Pereira Alves; a senhorinha Maria Lucília Reis Baptista; a menina Glória Pais Loureiro, filha do sr. António Pais Loureiro, de Silvalde; os srs. Fausto da Rocha Neves, e António Gil; e o menino Alberto Jorge de Oliveira Pinto Moreira, filho do sr. José Pinto Moreira;

—em 29, as sras. D. Maria José dos Santos Ferreira, esposa do sr. António Ferreira da Silva Matos, do Porto, e D. Júlia Ramos Camarinha Sabença, esposa do sr. Clemente Silvestre Rodrigues Sabença; as senhorinhas Maria Fernanda Alves de Sousa, Maria Alzira Machado Pais, filha do sr. Antero Joaquim Pais, Maria Elsa de Jesus, filha do sr. Américo José António, e Maria Isabel de Jesus, filha do sr. Manuel Pereira Alves;

—em 30, a sra. D. Maria da Luz Pignatelli de Figueiredo Correia, de Monforte da Beira-Castelo Branco; a senhorinha Maria da Encarnação P. Guia Barreiros, filha da sra. D. Maria Barreiros; e o sr. Manuel da Costa Marques;

—em 31, a sra. D. Branca Maria de Carvalho; os srs. Manuel Ribeiro de Matos, Clemente Silvestre Rodrigues Sabença, José Augusto da Silva Quintas e Domingos Alves Vieira Júnior, de Paramos; e o menino José João Maduro Maia, filho do sr. Augusto da Silva Maia;

—em 1 de Janeiro, as sras. D. Elvira Cardoso Quintas e D. Emília Alves da Costa, mãe do sr. Joaquim Alves de Sá (Carreiras), de Silvalde; os srs. Manuel de Sá Reis, Alberto de Pinho Faustino e Fernando da Silva Pereira; e o menino Adelino Gomes M. de Almeida, filho do sr. Joaquim Matos Almeida;

—em 2, as sras. D. Rosa da C. Reis Amaral, esposa do sr. Tobias Amaral, de Riomeão, e D. Bernardina Rodrigues da Silva; os srs. José Maria Marcos, José de Oliveira Pais, de Paços de Brandão, Moisés Pereira Ganicho, de Silvalde, Carlos Marques Carvalhas, ausente em Lisboa, e Manuel Gomes Laranjeira, ausente em Niterói-Brasil; e o menino António da Silva Brito, filho do sr. José Alves de Oliveira Brito.

Uma vocação musical

É sempre com prazer que indicamos aos nossos leitores um valor da nossa terra, em qualquer modalidade de arte ou de cultura, que chegue ao nosso conhecimento.

Nessa conformidade, hoje cabe a vez de apresentarmos aos leitores a nossa conterrânea D. Maria Soares, esposa do sr. Manuel Emídio, prestigioso chefe da Esquadra Policial de Espinho, a qual revela uma autêntica vocação para a música, embora lhe faltem conhecimentos técnicos para reproduzir, nos caracteres musicais, os frutos da sua inspiração.

A sra. D. Maria Soares, sócia da Sociedade dos Autores, é autora das seguintes composições, para canto e piano:

«Lenda da Sereia» — «Tudo te espera» — «Marcha de S. João» — e «Fado de António Pescador». São quatro composições, qual delas a mais interessante e susceptível de êxito, as quais foram orquestradas por um distinto professor.

Mas, a nossa referida conterrânea, além da vocação musical de que dispõe, revela também outra inclinação muito apreciável que é a de confeccionar bonecas de carácter regional. D. Maria Soares criou também, baseada nos costumes locais, o tipo de boneca bem representativa da «Vareira de Espinho», preenchendo assim uma lacuna que muito se fazia sentir.

Essa boneca, tem sido muito apreciada na mostra da Pastelaria Central desta Vila. Por tais motivos dirigimos as nossas felicitações à inspirada artista, e desejamos o melhor êxito às suas produções.



Boas-Festas

Aos nossos prezados Assinantes, Colaboradores, Anunciantes e Amigos desejamos UM NATAL MUITO FELIZ e um NOVO ANO abundante de prosperidades.

Naquela Noite de Natal

Continuação da 1.a página

a mesa de pinho com bolinhos da Marianinhas e canjilões de verdasco. O pinheiro fazia as honras da casa, e tudo se parecia animar em suas ramagens, farfalhantes de tanto enfeitado, quando a velha Carlota, agora a dormir na lousa do campo santo de Viamonte, sorria à porta, com a travessa do peru loiro e chelroso que era tentação de louvar a Deus! Que saúde! Provavelmente os rapazes do seu tempo se haviam feito de abalada, e longe, em terras de outro sol, recordassem, como ele, a serra de Montargil, por estas alturas do ano, calada de neve como uma amendoeira carregadinha de flor. Muitos, talvez, tivessem desaparecido para sempre. Esta ideia impressionou-o vivamente ao passar quase rente ao portão do cemitério. Reconheceu Sarrapaços, e lugarejo onde viera tanta vez à romaria da Senhora dos Afilhos. Por momentos viveu na melancolia do emigrante o alarido de um arraial. Porém, logo o milagre da lembrança se escurteceu passando como relâmpago. Havia por aqui algures uma fonte. Talvez pousasse onde agora se mostrava um renque de casas. A estrada ia por ali. Fôra, quem sabe, para encurtar caminho e evitar desvios de atalhos. Tão apegado ia a estes restos da mocidade que vinham desfolhar-se na sua lembrança, que só de muito perto se apercebeu de «raque-raque» da traquitana, cuja lanterna punha a dançar uma luz sorna e lívida no caminho. Gritou ao da boleia, o carro fez uma pausa no gulsalhar das mulas e como, na verdade, levava rumo a Moliças, subiu e acomodou-se entre os que nele seguíam, enquanto o rapazote que ia ao pé do condutor lhe tomava conta da maleta, deitando o olho a um «tome lá» que lhe desse copo bem cheio no tascó do Gaspar. Ninguém reconhecera no cabisbaixo e soturno que se afoitara, como peregrino dos caminhos, por estrada quase erma, exposta ao fustigo do vento cortante, o moço despreocupado que outrora fôra a cigarra estovada de quantas festas chamavam povoleu pelas redondezas da região, desde Labruços a Vale de Cabra. A princípio, calados pela presença do novo companheiro de viagem, mas breve recomeceram o palreio. Um mercadejara na feira de Cortes um chale de falpa, para presentear a que devia estar agora a animar com canela as filhoxas, chilreando na sertã gulodice dos estrais. O outro, a propósito, trouxera para a miudagem que alegrava o casebre — nem sempre broa que dianho! — tremendos nacos de um pão de ló de Ourelos sapaz de fazer água na boca aos Reis Magos. E o mais chalaceador, meio tocado por um moscatel de Riba de Anços, mercara harmónico novo para a desgarrada alegre à sobremsa da ceia e não esquecera de dependurar ao alto do carro o pequeno pinheiro derrubado na «fazenda» do compadre André. Todos aqueles humildes da terra que calejavam as mãos no amanho das herdades tinham nessa noite de Natal, alguém que os esperava, acesa a lareira, posta a mesa, alindado o lar. As couves da horta — pequena propriedade que ele não tinha — ferviam nos painéis para abrir e jantar bem regado. O harém dos galos vira desaparecer naquela tarde muitas favoritas para a arrozada, salpicada de lasquinhas de presunto. E lá estaria a presidir à festança, o sorridente pinheiro que nessa noite tinha dom.

Que seria feito da cachopa que namorava na Martingança pelo S. João? Tevo um sorriso amargo. Ia a perguntar qualquer coisa quando tal desejo se ficou suspenso.

Lépidas as mulas tinham chegado à aldeia. E ao pegar de novo na maleta, vendeu desaparecer os do carro, tomou por guia o moço — com uma profunda tristeza a boiar na sua alma de águas mortas.

— Não era aqui o passal de cura? — As Adíças ainda moravam na Quinta de Baixo? — Onde corria aquele muro, não fôra a courela do Perdígão? E a enfiada de perguntas tornava espantados os olhos do rapaz. A meio caminho, depois de algum silêncio, este velveu:

— E' para o Casal de Pedro que vocemecê quer ir? Olhe, é aliém. Temos que cortar por este atalho. Tá uma frieira danada!

Quis ir só. Gorgeitou-o, despedindo-se com um «boas-noites» quase seco.

E ao cabo de alguns minutos, com um alvoroço no coração, estava diante de casa.

Nenhuma luz. Contudo ia bater... Mas um remorso pungente deteve-o. Há bem três anos que todo entregue á voragem da sua ambição, nem duas linhas escrevera á velhota. Que surpresa ela não teria ao abraçá-lo, de regresso à casa singela onde viram decorrer tantas noites de Natal. Que surpresa ela não teria! — pensara. Mas o peso daquele esquecimento vinha quebrar-lhe agora as forças, imobilizava-o, dava-lhe um ar perplexo, esmagava-o e atordoava-o... Nenhuma luz na casa, que dir-se-ia abandonada.

Sózinha, fôra — e talvez a passar a noite de Natal, onde a solidão não a entristecesse com a saudade do filho ingrato e ausente. O rosnar de um cão fez-lhe voltar a cabeça e reconheceu — ah! via gente conhecida enfim! — a mendiga cega de Moliças que desde o clarinar dos galos à hora dos pastores recolherem, pedinchava por casais com seu saco de buchas. Era ela, a pobre de Cristo. Mas tão branca, que as farripas que empretavam do lenço, pareciam fiadas de linho. Quinze anos de ausência! Como a Andressa envelhecera!

— Não estará em casa a... mãe do Pedro?

— Não, não está — murmurou a cega em estranha voz. Aproximou-se. O cão farejava-o. Depois ulvou sinistramente.

— Cala-te Rufe!

E repetiu ainda, rouquejante: — Não... Não está... Há quatro dias que se foi... Está lá em cima no cemitério de Viamonte. Finou-se na quinta-feira. Agora tem a paz do Senhor. Não dá uma esmolinha à cega, não dá? O filho esqueceu-a. Anda por esse mundo, lá longe. Soasegou, a pobre. Está lá em cima, a repousar. Ande, meu senhor, uma esmolinha à cega. Seja pelas alminhas de quem lá tem...

(Transcrito da revista Oliva com a devida vénia)

Prevenção

O abaixo assinado vem por este meio prevenir o comércio e público em geral, de que não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas por sua mulher Olga Fernandes Rendeiro. Sales-Silvalde, 24-12-64

DANIEL DA SILVA DUAS

Vende-se

Bicicleta de senhora em estado de nova Informa: José de Sousa Junior Pecuária — Espinho

Vende-se

Em Silvalde, lugar de Gulho, Terreno c/ 2600 m2. Perto e servido por boas estradas. Falar a Concelção Bola, no mesmo lugar.

Joaquim Ferreira de Sá Missa do 1.º Aniversário

No dia 2 de Janeiro de 1965, passa o 1.º aniversário do falecimento do saudoso industrial Joaquim Ferreira de Sá. Em sufrágio de sua alma, celebrará missa nesse dia às 9 horas na Igreja de Silvalde.

BELAMEIA

Grande sortido em malhas, camisaria, gravataria e Miudezas

A. Manuel Simões

Rua 8 n.º 685—ESPINHO—Telef. 920351

Deseja aos seus estimados Clientes e Amigos Boas-Festas e Feliz Ano Novo

Trabalhadores

admitem-se. Rua 15-336-Espinho

Barbearia Custódio

Rua 19 n.º 249 - Telef. 920680 - Espinho

Aproveita para augurar Boas Festas e um Novo Ano próspero e feliz aos seus clientes e suas Ex.mas Famílias.

# CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

## EDITAL N.º 51/64

### Recenseamento Eleitoral

DAVID MATOS E SILVA DE OLIVEIRA LOPES, CHEFE DA SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:  
Faz saber, nos termos e para efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1965, terão início em 2 de Janeiro e terminação em 15 de Março do mesmo ano.

**Ao abrigo do disposto nos artigos 1.º e 2.º da citada Lei:**

**São eleitores e, como tal, recenseáveis:**

- 1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.
- 2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.
- 3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:
  - a) — curso geral dos liceus;
  - b) — curso do magistério primário;
  - c) — curso das escolas de belas artes;
  - d) — curso do Conservatório Nacional de Música do Porto;
  - e) — Curso de institutos industriais e comerciais;
- 4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.
- 5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

**A prova de saber ler ou escrever, faz-se:**

- a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
- b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
- c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou tinta de óleo da Junta de Freguesia;
- d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

**A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:**

- a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;
  - b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da repartição de finanças.
- Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

**A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:**

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a) ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei.

**Não podem ser eleitores:**

- 1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;
  - 2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;
  - 3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;
  - 4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;
  - 5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;
  - 6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;
  - 7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;
  - 8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.
- Todos os cidadãos, com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no recenseamento, ao presidente da Comissão Recensadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste concelho.

Paços do Concelho, 3 de Dezembro de 1964

O CHEFE DA SECRETARIA,  
David Matos e Silva de Oliveira Lopes

## Natal de 1964

Muito agradece pela preferência dada aos seus VINHOS, a UVA deseja BOAS-FESTAS e FELIZ ANO NOVO aos Exmos. Clientes, Amigos e a todos em geral.

## Mar de Prendas

IMPORTAÇÃO EXPORTAÇÃO  
Porcelanas - Faltanças - Artigos de fantasia - Objectos para brindes

Rua 19 n.º 94 - ESPINHO

Deseja aos seus prezados clientes e amigos Boas-Festas e Feliz Ano Novo

## Confeitaria Central

PASTELARIA — CONFEITARIA — FRUTAS — SALA DE CHÁ

O proprietário deseja a todos seus Clientes e Amigos Festas Muito Felizes

Ángulo das Ruas 8 e 23

ESPINHO

Telefone 92 06 05

## Peixaria Central

Rua 23 — Telefone, 920146 — Espinho

Deseja a todos os seus Exmos. Clientes Boas Festas e próspero Ano Novo

## Casa Romeu

e a sua filial **Oculista Vitó**

Rua 19 n.º 299 e 242 — Telefone 92 01 24 — ESPINHO

Cumprimenta todos os seus Exmos. Amigos e Clientes desejando-lhes Natal Feliz e novo Ano cheio de prosperidades

## CASA IGLÉSIAS

de Daniel Iglésias

O proprietário e seus colaboradores fazem votos de Natal Alegre e Feliz Ano novo a todos os seus Exmos Clientes e Amigos

Rua 19-Telefone 920463-Espinho

## ALBERTO

Rua 23 n.º 215—Telefone 920287—Espinho

Calçado para homem, senhora e criança — Grande sortido em carteiras, porta-moedas, bolsas de senhora, malas e artigos de viagem  
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Deseja aos Exmos. Clientes e Amigos Boas Festas de Natal e Feliz Ano Novo

## J. J. QUINTA

ESPINHO

Apresenta aos seus Prezados Clientes e Amigos votos de Boas-Festas de Natal e Próspero Ano Novo



Porto COCKBURNS Brandy

Agente no Distrito de Aveiro

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Whisk - Licores - Gin - Vodka - Champanhe

## Mourão

Rua 23 n.º 364 - Telef. 920465 - ESPINHO

Cumprimenta todos os seus Exmos. Amigos e Clientes desejando-lhes Natal Feliz e Novo Ano cheio de prosperidades

## Peixaria Flor de Mercado

Joana Ferreira Neto

Uma Casa que marca pelo boa qualidade de peixe que vende (Mercado Municipal)—Tel. 920243  
ESPINHO

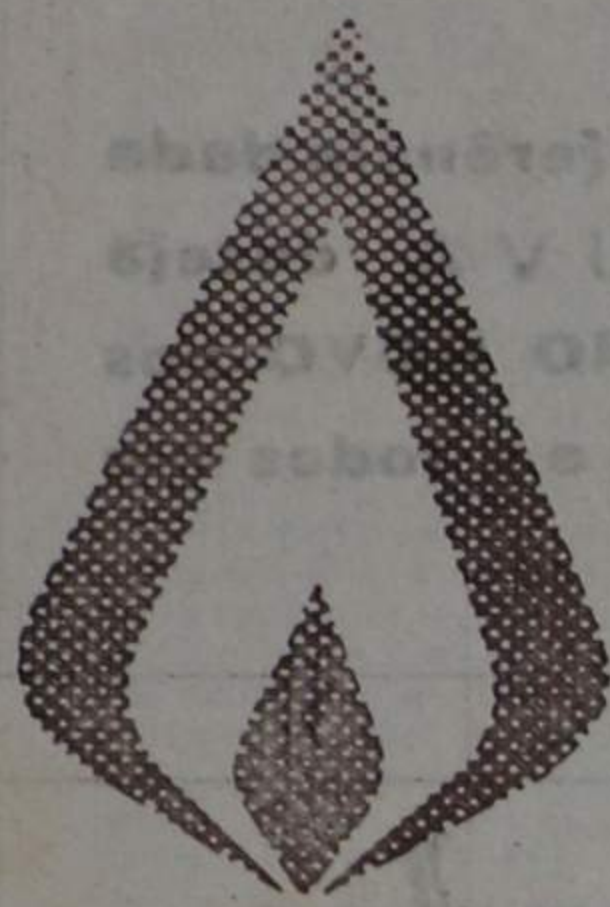
Cumprimenta todos os Exmos Clientes e Amigos desejando-lhes Festas Felizes



NATAL FELIZ...

COM

**GAZCIDLA**



A CIDLA OFERECE...

**13 Kilos de GAZCIDLA + 10% de desconto no material de queima**

VENDAS ATÉ 24 PRESTAÇÕES

**RIBEIRO & NEVES, L.DA**

Agente exclusivo do GAZCIDLA no concelho de Espinho

Rua 23 N.º 252 (junto aos C.T.T.)

Telefone 920806

- (1) A todos os NOVOS CONSUMIDORES que comprem material de queima na organização CIDLA
- (2) A todos os NOVOS CONSUMIDORES, que comprem material de queima em qualquer estabelecimento, «desde que os contratos sejam enviados à CIDLA ou seus Agentes», pelas casas vendedoras.
- (3) A todos os ANTIGOS CONSUMIDORES, que comprem qualquer dos aparelhos acima mencionados na organização «CIDLA», nas suas áreas de distribuição directa de Lisboa, Porto ou Coimbra, considerando-se contudo o aumento do número de garrafas a utilizar.

**GAZCIDLA, UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA!**



**Armazem de Lanifícios**

Lanifícios  
Algodões  
Chales  
Cobertores

**Alfredo Miguel**

Rua 20 n.º 451 — Telefone 92 0180 — ESPINHO

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Feliz Natal e Novo Ano Próspero e Feliz

Técnico de contas

Inscrito da D. G. C. I. Competente, organização, seguimento ou fecho escritas. Oferece-se para trabalho efectivo ou em regime livre.  
Rua 6 n.º 462-Espinho-Telefone 92 07 89

**Alvará de Plásticos**

Compra-se  
L. Vasconcelos, Av. Central, 141  
Braga

**Camisaria MIMO**

A última moda em todos os seus artigos

Camisas e Peúgas TV  
Meias e Lingerie Caron  
Cintas e Soutiens Peter Pan  
Calçado Campeão Português  
Gabardines e Confecções  
Agência Texas — Lavandaria a Sêco

Rua 19 n.º 337 ESPINHO Telefone 920752

Cumprimenta os seus Ex.mos Amigos e Clientes desejando-lhes Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero

**CARTA DO SUL**

Ao apreciar a vida do simples animal, do irracional, e deparando com as inúmeras provas de carinho que todos eles votam aos filhos, ainda menos compreendemos a atitude de certos pais ao lançar no abandono aqueles que são carne da sua carne, sangue do seu sangue. Numa demonstração da mais vil formação, pondo a nu toda a baixez da sua alma, têm a coragem de atirar para a rua aqueles que serão a sua continuidade — e cujas dores deveriam ser as suas próprias dores. Atitudes desta natureza não se justificam — seja qual for o motivo que se alegue. Nem a fome, nem a paternidade que se deseja esconder; **ABSOLUTAMENTE NADA.** Por mais delicada que seja a sua situação, não será mais que uma simples gota de água em relação ao oceano monstruoso da negação de paternidade.

Contemos em que casos desta natureza sejam suprimidos.

==//==

Figura gigantesca no jornalis-

**Joaquim Marques da Silva Rola**

Armazém de Malhas e Miudezas — Depósito das Malhas e Camisas ROLA  
Largo da Graciosa, 37-Telef. 920616-Teleg. Joaquim Rola—Espinho

Cumprimenta os seus prezados Clientes e Amigos desejando-lhes muito Boas-Festas de Natal e Novo Ano cheio de prosperidades

mo, nome que ficou gravado a letras de ouro nos anais da nossa Literatura Policial, REINALDO FERREIRA, o popular e inesquecível «Reporter X» vai ser recordado. Tendo como ponto de partida as «páginas policiais» que se publicam na nossa imprensa, — algumas das quais já lhe começaram a dedicar algum espaço — prepara-se uma Homenagem que se espera consagre perante as gerações vindouras o seu nome ilustre.

Reporter X, semanário, jóia do nosso jornalismo, é hoje uma raridade. Não seria possível a edição da respectiva colecção de maneira a que a nossa juventude o fique conhecendo melhor?

==//==

Uma escola de jornalismo, por correspondência? E porque não? Ao prestigioso S. N. I. deixamos o alvitre.

LINO MENDES

**Café Nicola**

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

**Terreno Vende-se**

no cimo da Rua 23 — lugar de futuro. Informa-se na Redacção deste Jornal.

**1 Automóvel por 5\$00!**

Pode V. Ex.ª adquiri-lo se comprar UM BILHETE para o grandioso e tradicional **SORTEIO DE «O LAR DO COMÉRCIO»**

**6.021 valiosos prémios**

6 AUTOMÓVEIS — Lambretas e Motorizadas — Televisores, Rádios e Gira-discos — Frigoríficos, Fogões e diversa aparelhagem electro-doméstica

Os compradores de FOLHAS COMPLETAS DE 5 BILHETES tem direito a um EXTRACÇÃO ESPECIAL, e se adquirirem VINTE BILHETES terão ainda direito a um CARTÃO NUMERADO que os habilitará a outro Sorteio.

Extracção Inadiável em 10 de Janeiro de 1965 —

Bilhetes à venda na Sede de «O LAR DO COMÉRCIO»

Praça da República, 99 — PORTO

o tempo passa  
o livro é uma lembrança que não esquece

Gratuitamente até 31 de Dezembro

- |   |   |
|---|---|
| O PRÉMIO de Inving Wallace . . . 75\$00           | 5 OBRAS-PRIMAS DA NOVELA CONTEMPORANEA de Sartre, Steinbeck e outros . . . . . 45\$00 |
| O VERMELHO E O PRETO de Stendhal . . . . . 60\$00 | VIAGENS NA MINHA TERRA de Almeida Garrett . . . . 65\$00                              |
| CONFISSÕES de Jean-Jacques Rousseau 70\$00        | O IDIOTA de Dostoievski . . . . . 65\$00  |

Por cada uma destas obras-primas da literatura universal que nos seja pedida à cobrança ou mediante o envio do seu valor em selos de 1\$00, teremos o prazer de remeter, GRATUITAMENTE, como BÓNUS DE NATAL, 2 livros da colecção OS ROMANCES SENSACIONAIS, à escolha entre os títulos a seguir mencionados:

- |   |  |
|---|--|
| A CASA DA RUA DE TROIA de Pérez Lugin   | CURRITO DE LA CRUZ de Pérez Lugin              |
| OS COSSACOS de Leão Tolstói             | A CASA DAS SETE EMPENAS de Nathaniel Hawthorne |
| O RETRATO DE DORIAN GRAY de Oscar Wilde | PARAISO DE CANIBAIS de Herman Melville         |
| MEDICINA E CIÛME de Miguel Choromanski  | O TÚNEL de B. Kellerman                        |
| O RIO FIEL de Stefan Zeromski           | O CASO CLEMENCEAU de A. Dumas Filho            |

Portugália Editora / Avenida da Liberdade, 13 / Lisboa-2

## A Central dos Móveis

Manuel de Oliveira Sousa

Secção de Vendas: Rua 23 n.º 445 e 450  
Telefone, 920561

Toda a qualidade de mobílias *Nústicas, Quonano e Estilo Americano*, grande sortido em *Estofos, Colchearia* do melhor fabrico *Molaflex e Flexuper, Candeeiros e moderníssimos cofres*

No seu próprio interesse visite esta casa

O proprietário cumprimenta os seus prezados Clientes e Amigos desejando-lhes Boas Festas.

## Casa Luisa Nogueira

Depósito de Frutas - Legumes das melhores qualidades  
= Vendas por junto e a retalho =  
Rua 16-750 - Telef. 920304 - Espinho

Deseja aos seus estimados clientes Festas muito Felizes

## Casa Sissi

Rua 19-392 Telef. 920502  
Espinho

Grande sortido em malhas, Camisaria, Gabardines, Gravataria e Miudezas

Prosseguindo no seu habitual réclamo de Natal, esta casa, nesta quadra festiva faz preços que são autênticos brindes

O proprietário deseja a todos os estimados Clientes e Amigos Boas-Festas e Feliz Ano Novo

## Casa Soares MÓVEIS

Augusto da Rocha Soares

Bazar de Vendas: RUA 16 N.º 658  
Telefone 920097  
Espinho  
Oficinas: RUA 26 N.º 428

## VIDA DESPORTIVA



## FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

10.ª Jornada

Realizou-se no passado domingo, a 10.ª jornada do Nacional da II Divisão, que forneceu os seguintes resultados:

Leça 0 Salgueiros 0; Vila Real 0 Sanjoanense 3; Peniche 5 Lamas 0; Baira Mar 2 Famalicão 0; Covilhã 2 Espinho 1; Felrense 1 Marinhense 2; Oliveirense 2 Boavista 1.

Classificação Geral:

	J.	V.	E.	D.	F.-G.	P.
Baira Mar.	10	6	3	1	23-11	15
Leça	10	5	2	3	19-12	12
Salgueiros	10	3	6	1	12-6	12
Sanjoanense	10	4	4	2	14-8	12
Peniche	10	5	2	3	17-14	12
Marinhense	10	4	4	2	10-9	12
Covilhã	10	5	1	4	19-14	11
Famalicão	10	4	3	3	11-12	11
Oliveirense	10	4	2	4	16-14	10
Boavista	10	3	3	4	12-13	9
Lamas	10	2	4	4	11-17	8
ESPINHO	10	3	1	6	13-17	7
Felrense	10	2	3	5	13-20	7
Vila Real	10	0	2	8	8-31	2

### Covilhã 2 Espinho 1

Jogo no Estádio de Santos Pinto, na Covilhã. Árbitro: Eduardo Neves (Viseu).  
COVILHÃ — Arnaldo; Leite e Courtes; Manteigueiro Serra e Lázinha; Hugo, Armando Osvaldo, Btu e Carvalho.

ESPINHO — Arnaldo; Resende e Massas; Ferreira Quim e Silva; Ribeiro, Alvarez, Moura, Luciano e Cáliz.

Ao intervalo: 1-1. Marcadores: Hugo (a 1 m.), Cáliz (aos 6 m.) e Armando (aos 58 m.).

Apesar de sair derrotado no jogo com o Covilhã, o Espinho durante todo o encontro, nunca foi inferior ao adversário. Porém, a sorte não quis nada com os nossos jogadores, chegando a haver alguns lances que bem mereciam premiar a força de vontade a que os atletas espinhenses se entregaram à luta.

Os covilhanenses cedo se colocaram na situação de vencedores, com um golo mais consentido por Arnaldo, de que, por mérito do autor, mas o Espinho procurou e conseguiu reagir, obtendo a igualdade passados poucos minutos. Depois entrou-se a jogar em ataques rápidos quer a uma quer a outra baliza. Na sequência dos lances ofensivos os espinhenses foram os que se mostraram mais perigosos, sem contudo conseguirem o almejado golo.

O final chegou com uma vitória que não traduz aquilo que realmente se passou no Estádio Santos Pinto pois quanto a nós o empate seria o resultado mais justo para a maneira como decorreu o encontro.

### Jogos para o próximo domingo:

Leça-Vila Real; Sanjoanense-Peniche; Lamas-Baira Mar; Famalicão-Covilhã; Espinho-Felrense; Marinhense-Oliveirense; Salgueiros-Boavista.

### Campeonato Distrital da I Divisão de Aveiro

Resultados: — S. João de Ver 1 Bustelo 1; Valecambrense 4 Cucujães 0; Anadia 1 Arrifanense 0; Cesarense 4 Estarreja 2; P. Brandão 4 Agueda 1; Alba 4 Ovarense 0 e Esmoriz 0 Lourosa 2.

Classificação: — Valecambrense, 36 pontos; Lourosa, 35; Agueda e Alba, 29; Ovarense e P. Brandão, 28; Esmoriz, 27; Bustelo, 25; Anadia, 24; S. João de Ver, 23; Cucujães, 21; Estarreja e Arrifanense, 20; Cesarense, 19.

A próxima jornada: — Alba-Esmoriz; P. Brandão Ovarense; Cesarense Agueda; Anadia-Estarreja; Valecambrense Arrifanense; S. João de Ver-Cucujães e Bustelo-Lourosa.

### Campeonato Regional - Reservas Ovarense 1 Espinho 1

### Campeonato Distrital - Juniores Anadia 6 Espinho 0

### Camp.to Distrital - Principiantes Lamas 2 Espinho 1

### Hoquei em Campo Campeonato Regional do Porto I Divisão

A Académica de Espinho venceu o Boavista, por falta de comparência.

### Atletismo II Grande Prémio do Natal

A exemplo do ano passado o S. C. de Espinho levará a efeito no próximo domingo, dia 27, pelas 10 e 30 h. o seu II Prémio do Natal que terá lugar na Av. 8. Entre outros estarão presentes os seguintes clubes: Porto Estarreja, Leixões, Salgueiros, D. de Portugal, Sporting

## Paula & C.a, L.da

Materiais de Edificação e Drogeria

Mercadorias Agrícolas

Rua 16 N.º 450-456 — Telefone, 920138

ESPINHO

Representantes: Fibrocimento Cimianto, Aparite madeira aglomerada, Cerâmica de Quintães, Cal Hidráulica Mondego, Revendedores: Oliva, Campos Filhos, Valadares, Painéis de Azulejos — Esmaltes



Desejam aos seus clientes e Amigos um Natal muito Feliz

## Garagem Central

DE A MECÂNICA DE ESPINHO

Joaquim Pereira de Sousa

ESTACÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

Agente dos Pneus e Camaras d'ar Mabor-Goodyear-Firestone Seiberling e acessórios, dos Oleos, Gasolina e Gasóleo Vacuum

O Proprietário cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos e deseja-lhes umas Festas Alegres

Rua 62 (Antiga Rua do Passeio Alegre) ESPINHO Telefone 920302

## Salão Fonseca

apresenta a todos as estimadas Clientes e Amigas votos de Feliz Natal e Próspero Ano Novo.

Rua 19 231 — Telef. 920106 — Espinho

## Notícias diversas

A Polícia Indiana abriu fogo contra estivadores em breve no porto de Mormugão — um G é morto são muitos os feridos

CIDADE DE GOA, 21 — (ANI) — Um goês morreu e muitos ficaram feridos, sendo desesperado o estado de alguns dos hospitalizados, quando, no porto de Mormugão, a Polícia abriu fogo sobre os estivadores em greve, que se manifestavam contra as autoridades de ocupação.

Os goeses reagiram, derrubando automóveis e autocarros, com que improvisaram barricadas, por detrás das quais retorquiram então à Polícia, apedrejando-a. Dezasseis agentes indianos saíram feridos da refrega, em que se efectuaram cerca de sessenta prisões.

O número de estivadores em greve calcula-se em perto de mil e quinhentos e esperam-se a cada momento mais choques entre os grevistas e a Polícia Indiana, que recebeu de Pangim reforços em homens e em meios de agressão.

O dia de Goa em Macau: todos os portugueses devem estar prontos a lutar pelo que é um legado dos nossos antepassados — afirma o Governador

MACAU, 21 — (ANI) — O aniversário da invasão do Estado Português da Índia pelas forças armadas da União Indiana foi assinalado, em Macau, com missa de requiem, na Sé Catedral, pelos que tomaram na defesa daquele território nacional. Assistiram, além do governador da província, coronel Lopes dos Santos, as principais autoridades e representações das unidades militares aquarteladas em Macau, da PSP e da MP, além de muitos goeses residentes na cidade.

Seguidamente, junto do Palácio do Governo, houve uma manifestação, durante a qual foi pedido ao governador que transmitisse ao Governo central os sentimentos de todos ante o atentado. O professor liceal José Cabral proferiu então um discurso e a seguir o governador Lopes dos Santos afirmou que «todos os portugueses devem estar prontos a lutar pelos direitos que nos assistem e para restauração do que nos pertence e que a nenhum título podemos alienar, por que é um legado que nos deixaram os nossos antepassados».

## DR.ª CÂNDIDA TENDER

MÉDICA

R. Boavista, 698  
Telefone 25 451  
PORTO

Benfica, Parades, Belenenses e o clube organizador.

A antecedente à prova principal realiza-se uma prova destinada à categoria de Aspirantes, à qual devem dar o seu concurso parte dos Clubes que intervêm na Légua.

Devido aos numerosos e valiosos prémios em disputa, é de esperar que seja uma manhã de Atletismo, cheia de entusiasmo e uma ótima propaganda para a modalidade que se vem desenvolvendo cada vez mais no meio Desportivo Espinhense.

## Semana da Mãe

Visitamos a exposição de trabalhos executados pelas alunas do Colégio de N.ª S.ª da Conceição, desta Vila, integrada na «Semana da Mãe» a qual esteve franqueada ao público nos dias 20 e 21 deste mês, no referido colégio do qual é respeitada Directora a Sr.ª D. Maria José de Carvalho Vaz.

A referida exposição deixou-nos a melhor impressão, pois ali tivemos ocasião de apreciar belos trabalhos quer em roupões para crianças, quer adornos de casas de família, executados por alunas daquele estabelecimento de ensino.

## Vicente Alves Monteiro Missa de aniversário

Sufragando a alma de sr. Vicente Alves Monteiro, antigo comerciante e industrial desta Vila, seus filhos mandam celebrar uma missa no dia 31 deste mês, às 9 horas, na Igreja Matriz de Espinho, ficando gratos a quem assistir ao piedoso acto, Espinho, 23 de Dezembro de 1964.

## Sporting Clube de Espinho Exploração do Bar da Sede

As condições para o concurso da exploração durante o ano de 1965, encontram-se afixadas na Sede do Clube. Recebem-se propostas até às 22 horas do dia 28 do corrente.

A Direcção

## Ourlvesaria e Relojoaria

PINHO

Rua 14-689 Telefone 920443  
ESPINHO

O proprietário faz votos de Feliz Natal e Próspero Ano Novo a todos os seus dedicados Clientes

## Alfaiataria Neves

DE

José Neves

Rua 22-497-Tel. 920349-ESPINHO

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas Festas de Natal e Próspero Ano Novo

Para compra e venda de Ouro, Prata, Jóias, Relógios, não deixe de consultar a

**Ourivesaria da Praça**  
Oficina de consertos em Ouro e Relógios

Não compre nem venda sem consultar a

**OURIVESARIA DA PRAÇA**  
Ruas 18 e 23 ESPINHO Telef. 920310

Deseja Boas Festas de Natal e felicidades no próximo Ano a todos os seus estimados Clientes e Amigos

**CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO**  
A cargo do notário Lic. José Ferreira Paixão

**Habilitação**

*Certifico narrativa-mente, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de folhas 51 verso a 53 do livro de notas para escrituras diversas C-número 9, deste cartório, FER-NANDO NERI ALVES NETO, industrial, natural da freguesia de Nossa Senhora da Conceição, da cidade e concelho de Lourenço Marques, Província Ultramarina de Moçambique, e residente nesta vila de Espinho, na Avenida Oito, número 886, casado com Sara Aroso Alves da Silva, foi declarado e habilitado como único herdeiro de seu falecido pai FRANCISCO FERREIRA NETO, divorciado de Maria de Jesus Alves Neri, banheiro, natural desta freguesia e concelho de Espinho e residente que foi nesta vila na rua Seis, número 736, onde faleceu em 16 de Setembro do ano corrente, não tendo o indicado herdeiro quem lhe prefira ou com ele concorra à sucessão deste.*

*Está Conforme ao Original.*

*Espinho e cartório notarial, vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro.*

O Ajudante do Cartório,  
José dos Santos Sil

**Drogaria Primavera**  
Produtos químicos - Perfumarias e plásticos - Agente da Metalúrgica S. Tiago Ferramentas para agricultura e construção civil

António Pinto Pereira  
Angulo das Ruas 16 e 62 - Telefone 920226 - ESPINHO

Deseja a todos os estimados Clientes e Amigos Feliz Natal e Novo Ano Próspero

**MERCEARIA SANTOS**  
Estabelecimento de mercearia fina e grossa. Especialidade em chá, café e chocolate. Grande sortido de conservas. Espumantes das Caves Império. Fabrico especial de bolo Rei e Pão de Ló

Albino Oliveira dos Santos  
Roa 22-513 - Telef. 920349 (Defrente do Paços de Concelho) - ESPINHO

Deseja aos seus estimados Clientes e Amigos nm Natal Feliz

**Para o seu Natal, OLIVA — Máquina de Costura de Portugal**

**AGENTE OFICIAL**  
**Ilídio Neves**  
ESPINHO

**Comarca da feira Imprensa**  
(SECRETARIA JUDICIAL)  
(1.ª Publicação)

**Anúncio**

*Pela 1.ª Secção de Processos do 2.º Juízo de Direito da comarca da Vila da Feira, e no processo de execução de sentença que Alice Correia de Lacerda e outra, do Porto, movem contra Fantina Stella da Silva Graça, solteira, maior, doméstica, de Espinho, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda publicação deste anúncio, citando quaisquer credores desconhecidos da dita executada para a execução nos termos dos art.º 864.º n.º 2 e art.º 865.º ambos do Código de Processo Civil.*

Vila da Feira, 7 de Dezembro de 1964.

O Juiz de Direito  
Alfonso Fernandes

**«Actualidades»**

Temos recebido e apreziado, o semanário de crítica nacional e internacional que se publica em Lisboa e ostenta o título em epigrafe, e no qual são focados semanalmente, os assuntos mais transcendentes do País e do Estrangeiro.

É seu director, o ilustre jornalista sr. António Feio, e Chefe da Redacção o sr. Silva Nobre.

Com muito prazer aceitamos a permuta e desejamos ao «Actualidades» longa e próspera vida.

**«OLIVA»**

Recibemos o n.º 38 - Ano 9.º n.º especial do Natal desta bem apresentada Revista de Moda e Literatura, da direcção da ilustre Poetisa Alice de Azevedo a qual, número a número, se vem sobremaneira valorizando. — Do sumário constam várias composições da sua Directora e também da autoria de consagrados nomes como: Jaime Vieira Santos Guedes de Amorim, Hugo Rocha, Luis Clemente Ribeiro, Elaine Saneau, Maria Helena, Leonor Cruz, Isaura Correia Santos, Amador Resende Manuel Laranjeira (Neto), Martha de Mesquita da Câmara, Jorge Ramos, Emanuel S. zezedo, Rollin de Macedo, Mully Fonseca, etc. — De primorosa apresentação gráfica, a Revista «Oliva» impõe-se entre as melhores do seu género no nosso País.

O Escrivão,  
(Assinatura ilegível)

Defesa de Espinho n.º 1709 de 25/12/64

**Filatelia**  
Nova emissão de selos

«Centenário de «Diário de Notícias»

O jornal «Diário de Notícias» foi fundado em Dezembro de 1864, por Quintino Antunes, industrial de tipografia e portanto faz neste mês decorrente cem anos. A venda de cada exemplar era feita a 10 reis e já inseria naquele tempo, exuberante informação e largas reportagens e o seu preço tornava-se acessível aos menos abastados. Foi na sua oficina que funcionou pela primeira vez uma máquina de fazer jornais portugueses, facto que se registou para cumprir o seu empenho de ser útil ao público, que começou a preferi-lo, exercendo por isso activa influência, indo apresentado todos os melhoramentos do jornalismo moderno. Este acontecimento centenário, dum jornal que hoje marca posição de relevo na vida Nacional, mereceu dos C. T. T. a emissão de dois selos: um de 1\$00 e outro de 5\$00, com a tiragem respectiva de nove milhões e um milhão de selos, os quais serão postos à venda em todo o país em 28 do corrente mês. — J. T.

**foi nomeada já, a Comissão Administrativa da freguesia de Silvalde**

Por portaria do sr. Ministro do Interior publicada no «Diário do Governo», de 19 deste mês, foi nomeada a Comissão Administrativa da Freguesia de Silvalde, em regime de tutela, a qual ficou assim constituída:

Presidente — António Gonçalves da Silva; Secretário — Virgílio Rodrigues dos Santos, e tesouzeiro — António da Silva Rocha.

Fazemos votos porque a Comissão Administrativa recém-nomeada, consiga restabelecer a harmonia entre os homens da freguesia, que tão lamentavelmente se encontram divididos. E, sem harmonia não pode haver progresso numa terra.

**Tavares Nogueira**  
Médico

Doenças da boca e dentes  
Prótese dentária

Horário das consultas  
Das 15 às 19 h.; 5.as, 5.as e 6.as das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas.  
Consultas com hora marcada.  
Rua 25 - 104 - Telefone 920590

Auxiliar a S. C. da Misericórdia de Espinho é contribuir para a manutenção do seu excelente Hospital e assegurar a continuação da sua grande Obra de Caridade.

**COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição**  
PARA MENINAS

Internas,  
Semi-internas,  
e Externas

Av. 24-ESPINHO-Telefone 920303

**Quintas, Faria & Bernardes, L.ª**  
ARMAZENISTAS DE MERCEARIA CEREAIS E GORDURAS

Apartado 33  
Ruas 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

**Colégio de S. LUIS**  
PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060

Internato e Externato para Rapazes  
Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industria e Comercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

**CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA**  
Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil Móveis artísticos e modernos

**Manuel da Rocha Pinto**  
Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros caixilharia portas e janelas a preços sem concorrência

Fábrica: Estrada de Anta - Telef. 920696 - ESPINHO

**Padaria Mecânica Pérola de Espinho**  
de FARIA e IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoitos, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénia é a divisa da Padaria «PÉROLA» - Entrada Livre

Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

**TIPOGRAFIA ESPINHENSE**  
Trabalhos tipográficos em todos os géneros

**Benjamim da Costa Dias**  
Rua 14 n.º 1070 Telefone 920187 ESPINHO

**M. P. Moreira**  
Fábrica de guarda-sois «ANFIBIO»  
Fábrica de camisas «MARCO»

Rua 19 402 - Apartado 9  
Telefone 920051 - Espinho

**Grande Garagem de Espinho**  
Clemente Silvestre Rodrigues Sobença

Botão de Serviço SHELL - Pronto Socorro Permanente - Secção de Mecânica, Chapeiro e Pintura - SHELL BUTAGAS, fogões, fogareiros etc.

Venda de carros usados  
Ruas n.º 204 Tel. 920522 ESPINHO

**Vago**

**HOTEL MAR AZUL**  
excelentes instalações e tratamento

Av. 8 - Telef. 920 824

**Restaurante e Cervejaria Aquário**  
Rua 19 n.º 28 - Telef. 920 377

**Ao «Ponto Chic»**  
ANGULO DAS RUAS 8 E 19

**Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª**  
Pastelaria e Mercearia fina, presunto, flambé, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

**Casa Padrão**  
DE Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-681 - Telefone 920188

Agente das Tintas Plastizas e dos sumalins Farcon

Artigos de picheleiro, bombas, torneiras, louças sanitárias, montagem de quartos de banho, etc.

**CASA ROLA**  
Largo da Graciosa, 37 - Telef. 920616  
ESPINHO

Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Bordados e Cobertores, Camisolas, Camisas, Guarda-chuvas e Sombrinhas

Grande sortido em lãs para tricotar

Grande sortido de PIJAMAS para homem, senhora e criança

JUNTO E RETALHO  
DESCONTOS PARA REVENDA

**PADARIA CENTRAL**  
Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª

Especialidade em pão sem fermento artificial - pão sistema espanhol (muito azedo e húmido tipo «Valongo»). Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos maquinismos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações do género no norte de País

Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920133

**Padaria Ferreira**  
M. Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Especialidade em pão sem fermento natural Todos os dias as delicias «Vinhos d'Austria»

144: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-491  
ESPINHO

**Estima, Valente & C.ª, L.ª**  
FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas APLAINADAS e MARGADAS para embalagem do fiço

Rua 19-245 - Filial: Rua 62-491  
Tel. 920028 - Teleg. NOTIVALENTE - ESPINHO